

UM OLHAR SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS NA REPRESA DE SERRA GRANDE, URUÇUCA/BA

¹Camila de Souza Barreto, ²Orientadora: Taísa Fonseca Novaes Hoisel, ³ Fabiana da Silva Kauark

¹Pós Graduando em Desenvolvimento Regional Sustentável; Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia – IF Baiano; E-mail: camilabarreto.gestao@gmail.com

²Professor(a) do Curso de Desenvolvimento Regional Sustentável Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia – IF Baiano; E-mail: taisa.novaes@ifbaiano.edu.br

³ Professora do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES; E-mail: fabianak@ifes.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem como enfoque, a represa existente no distrito de Serra Grande, Uruçuca-BA, tendo-se o intuito de observar o espaço para fins de identificar os aspectos relacionados aos impactos ambientais ocasionados pela presença do público em massa. Está caracterizada pela existência de quedas d'água, formadas pelo Riacho Pancadinha, sendo-a propícia a utilização por banhistas, além da existência de árvores e gramas. A partir da realidade observada na Represa, a impressão que se pode obter, é que o público frequentador em sua maioria, é formado pelos próprios moradores do distrito e pessoas das cidades circunvizinhas, sendo pouco notada a presença de turistas. Há uma percepção de que na Represa de Serra Grande, não existe nenhum planejamento voltado para o desenvolvimento da atividade turística, nem tão pouco para os aspectos direcionados a preservação ambiental, tanto por parte do poder público, tanto quanto do privado. O que justifica a ausência de turistas. É notável que a presença de um elevado número de pessoas em meio ao espaço natural, pode ocasionar efeitos negativos ao meio ambiente. Desta forma, a presente pesquisa, classifica-se como um estudo de campo, realizado no lugar em questão, com intuito de observar a utilização do espaço, destacando-se os pontos positivos e negativos ocasionados pelo desenvolvimento das atividades no local, além de sugerir ações direcionadas a promoção da Represa como destino turístico com ênfase nas concepções associadas as políticas do desenvolvimento econômico regional sustentável.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Turismo; Sustentabilidade; Desenvolvimento; Economia.

ABSTRACT

This article focuses on the existing dam in the district of Serra Grande, Uruçuca-BA, with the aim of observing the space in order to identify aspects related to environmental impacts caused by the presence of the mass public. . It is characterized by the existence of waterfalls, formed by the Riacho Pancadinha, which is suitable for use by bathers, in addition to the existence of trees and grasses. From the reality observed at the Dam, the impression that can be obtained is that the majority of the public attending is made up of residents of the district and people from the surrounding cities, with little notice of the presence of tourists. There is a perception that in the Ser-ra Grande Reservoir, there is no planning aimed at the development of tourist activity, nor for aspects aimed at environmental preservation, either on the part of public or private authorities. Which justifies the absence of tourists. It is notable that the presence of a large number of people in the midst of natural space can cause negative effects on the environment. In this way, the present research is classified as a field study, carried out in the place in question, with the aim of observing the use of the space, highlighting the positive and negative points caused by the development of activities on site, in addition to suggesting actions aimed at promoting the Dam as a tourist destination with an emphasis on concepts associated with sustainable regional economic development policies.

Keywords: Environment; Tourism; Sustainability; Development; Economy.

1 INTRODUÇÃO

A Represa de Serra Grande está localizada na cidade de Uruçuca/BA e conta com atrativos naturais diversos, que tem o condão de atrair turistas e conquistar os moradores locais.

Fandé e Pereira (2014) afirmam que o exercício da atividade turística provoca impactos ambientais positivos e negativos, que envolvem os ambientes da comunidade, sejam eles naturais ou socioculturais. Sendo que, o ambiente natural é mais vulnerável aos impactos ambientais negativos do turismo. Portanto, ressalta-se a necessidade de entender quais impactos causados e como a população se comporta com a presença da atividade turística na região, vez que é preciso um planejamento estratégico para diminuir os impactos negativos e harmonizar o turismo com a sustentabilidade.

Nesse viés, o órgão brasileiro que regulamenta o turismo delimitou o conceito de turismo ecológico, passando a considerar como segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio de interpretação do ambiente, provendo o bem-estar das populações envolvidas EMBRATUR (1994).

O trabalho tem como propósito compreender os impactos ambientais gerados pelo turismo na Represa de Serra Grande/BA. Dito isso, a pesquisa foi desenvolvida em campo, mediante questionário aos moradores, além de uma construção teórica, com auxílio da bibliografia disponível.

Em um primeiro momento, ficará evidente o problema levantado na pesquisa, o objetivo geral e os específicos, a justificativa e a hipótese do trabalho.

Ademais, dentro do referencial teórico é destacado a localização da Represa e suas especificidades, a questão do turismo e da economia local, os impactos ambientais e o desenvolvimento econômico, a política regional de desenvolvimento sustentável e por fim os impactos gerados pela ausência de planejamento em uma área turística.

Assim como, o projeto trouxe os resultados da pesquisa de campo e as sugestões apresentadas pelos moradores da comunidade, como uma forma de contribuir com o desenvolvimento da região.

Dessa forma, far-se-á uma observação do público visitante e os impactos ambientais gerados pela presença humana, tendo em vista a necessidade de se estabelecer um planejamento sustentável para que o desenvolvimento econômico se alinhe com o meio ambiente, contribuindo assim para a renda local e a preservação da Represa e do seu entorno.

Através do estudo em campo e a interpretação da realidade e do posicionamento dos moradores, será possível identificar a necessidade atual e compreender quais melhorias podem ser levadas para a região, vide a ligação e a coexistência entre sustentabilidade e economia.

Ao se realizar uma visita técnica com um olhar mais cuidadoso do ambiente, é possível constatar que a Represa de Serra Grande possui grande potencial ambiental e econômico, tendo em vista a diversidade presente na sua fauna e flora.

Desta forma, é possível vislumbrar a pertinência de estudar sobre o tema e de levantar questionamentos sobre a possível ausência de investimentos do Poder Público e a falta de uma gestão voltada para o turismo sustentável, mediante a pesquisa de campo desenvolvida na pesquisa.

Diante disso, o conceituado autor Hilhorst (1967) aborda em seu livro as estratégias e teorias do desenvolvimento regional, mais especificamente na questão econômica e no crescimento regional, informando que pode ser agrupada em dois conjuntos: o crescimento regional visto de fora da região e o crescimento visto de dentro da região.

Desse modo, traçar uma análise das políticas de desenvolvimento regional e verificar o crescimento regional das referidas formas é um meio de contribuir para a região local, apresentando possíveis melhorias para a população que ali vive.

A pesquisa tem o intuito de examinar a existência de investimentos na Represa e o impacto gerado na população local, a fim de constatar sobre a relação entre um possível atraso no desenvolvimento regional e a escassez de investimentos no crescimento do turismo.

A partir da pesquisa de campo realizada no distrito de Serra Grande/BA, constata-se a ausência de um planejamento sustentável estratégico voltado para desenvolvimento da região. Por conseguinte, a questão norteadora dessa pesquisa é

como a ausência de um planejamento estratégico pode impactar de forma negativa os atrativos turísticos naturais?

Deste modo a pesquisa apresenta como objetivo geral, a realização de um estudo direcionado a Represa em questão, visando preconizá-la como atrativo turístico, além de apontar de que forma o planejamento sustentável da atividade turística no local, pode contribuir para o desenvolvimento econômico no distrito de Serra Grande-BA. Já os objetivos específicos, são:

- Identificar os responsáveis pela gestão da região e as ações para a preservação do espaço;
- Analisar o perfil do público frequentador e os impactos ambientais gerados;
- Compreender sobre a importância de um planejamento sustentável para o desenvolvimento regional;
- Verificar as políticas do desenvolvimento econômico regional sustentável e possíveis contribuições para a promoção da represa como destino turístico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O artigo conta como base para orientação teórica os conceitos referentes ao turismo e sustentabilidade, tendo como propósito fundamentar a ideia da promoção da atividade turística em um determinado local, sendo adotadas as políticas do planejamento sustentável visando o desenvolvimento econômico da região ao qual o mesmo pertence.

2.1 Um breve histórico da represa de Serra Grande

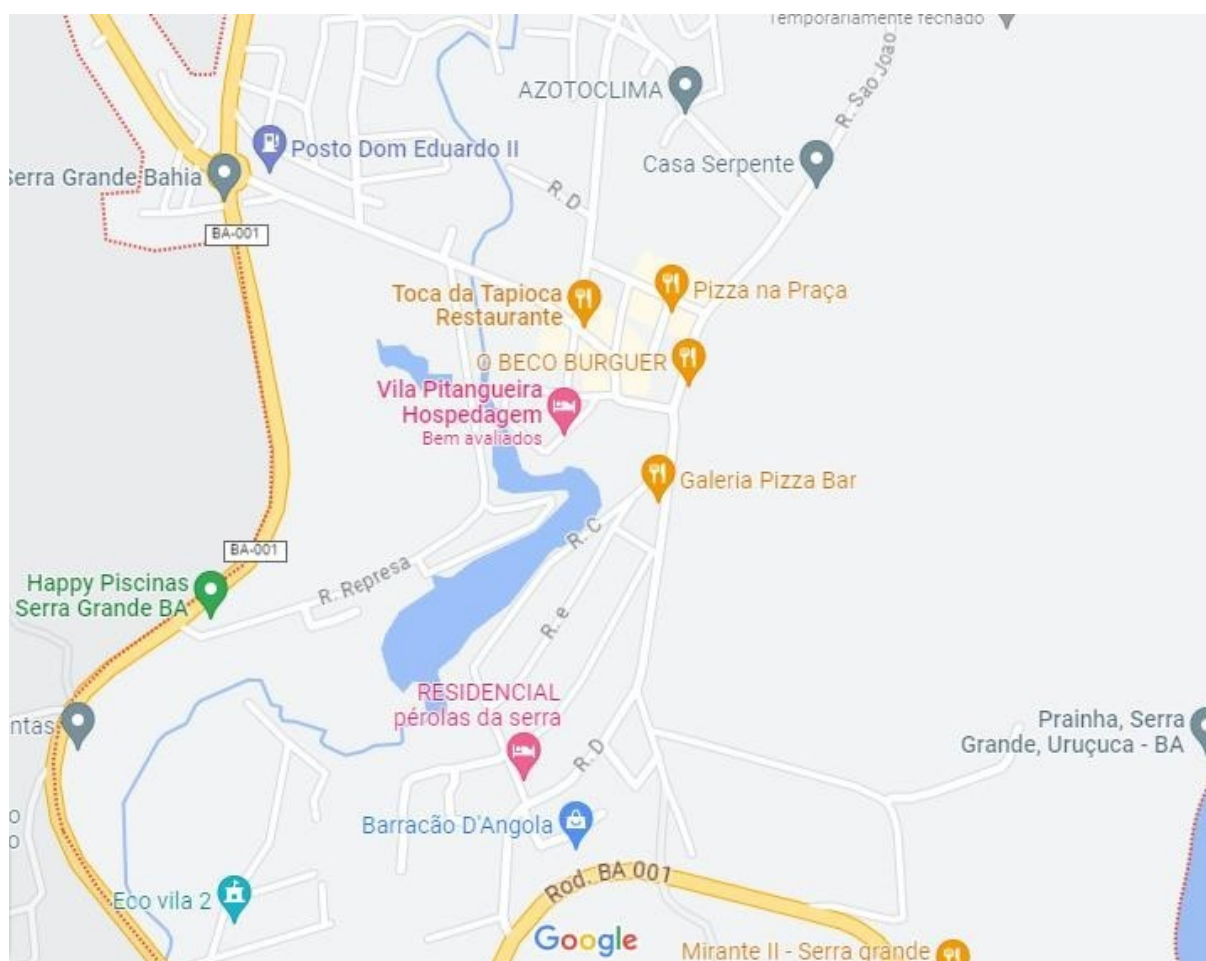
Inicialmente, faz-se necessário apresentar a Represa de Serra Grande, sua localização e delimitar o campo de estudo da pesquisa. Assim, dentro do contexto histórico, o povoado foi primeiramente denominado de Água Preta do Mucambo, por conta da coloração da água que banhava a região. Após algumas mudanças no cenário político, a pequena vila passou a integrar o município de Uruçuca, sendo então Serra Grande um distrito da referida cidade.

Vale ressaltar que a vila é considerada um patrimônio natural da humanidade, estando localizada no Parque Estadual da Serra do Conduru. Desse modo, Serra

Grande é situada no litoral sul da Bahia, mais especificamente na zona turística denominada como Costa do Cacau. A localidade destaca-se por apresentar cenários exuberantes, compostos por rios, cachoeiras e praias, cercado pelo bioma da Mata Atlântica.

O acesso é realizado por meio da BA-001, estando entre as cidades de Ilhéus e Itacaré, localizado na faixa litorânea e com dois mirantes que oferecem vista para o mar, sendo ponto de parada por quem passa pelo local.

Imagem 1: Localização do distrito de Serra Grande na região do litoral sul da Bahia



Fonte: Google Maps, 2023

A Represa (objeto de estudo), está localizada na parte alta do distrito e caracteriza-se pela existência de quedas d'água, formadas pelo Riacho Pancadinha, sendo-o propício a utilização por banhistas, além da existência de árvores e gramas. Ao seu redor, encontra-se alguns estabelecimentos comerciais, a exemplo de bares e restaurantes, conforme mostra a imagem a seguir. O espaço é um patrimônio público, não havendo cobrança de nenhuma taxa pela sua utilização.

Imagem 2: Mirante 2 (Serra Grande/Uruçuca-BA)



Fonte: Dados da Pesquisa

Nesse contexto, é evidente que a região em apreço tem paisagens belíssimas e que atraem turistas de todo o mundo. Não obstante, a imagem a seguir delimita o campo de estudo e a localidade apresentada.

Imagem 3: Represa de Serra Grande



Fonte: Dados da Pesquisa

Ante o exposto, é possível constatar que a Represa de Serra Grande possui potencial para tornar-se um atrativo turístico e econômico, aliada ao desenvolvimento regional e sustentável, para que assim seja um destino turístico na rota de viagens, através de investimentos e do fortalecimento da comunidade local.

2.2 O turismo como meio de ascensão da economia local

Ao se falar em produto turístico e economia, é preciso ressaltar que o turismo é uma das principais atividades econômicas, integrando o setor terciário da economia e possuindo um relevante destaque em todo cenário econômico brasileiro.

Dessa forma, o turismo é observado com a efetiva circulação de pessoas, que se deslocam de suas origens, motivadas pelo interesse em conhecer novos lugares, novas culturas e explorarem de seus atrativos, seja por questões históricas, culturais

ou de lazer.

Quintero e Baleiro (2017) definem turismo como um fenômeno humano que pressupõe a deslocação voluntária e temporária de pessoas para locais diferentes dos seus locais habituais de residência, motivada pelo desejo de práticas de lazer. Assim, pessoas passaram a se deslocar de seus lugares de origem, a fim de conhecerem outras localidades, permanecendo por um determinado tempo e desfrutando dos atrativos existentes no lugar, vindo a ser chamados de turistas.

Nesse viés, é possível constatar que o turismo influencia diretamente na economia local de uma cidade, alterando todo um sistema social e econômico e contribuindo para possíveis melhorias, de ordem estrutural e social.

Assim, a Represa de Serra Grande possui um grande potencial turístico, o que consequentemente auxilia na economia local, agregando valor para àqueles que ali residem, como também despertando o olhar dos investidores e do Poder Público, para que juntos cooperem para a manutenção e desenvolvimento local.

Acerenza (1991) vê o produto turístico como conjunto de prestações, materiais e imateriais, que são oferecidas com o propósito de satisfazer aos desejos ou as expectativas dos turistas, e é composto por atrativos (elementos que determinam a escolha do turista), facilidades (permitem a permanência do turista no local visitado) e acesso (meios que possibilitam o deslocamento do turista).

Então, o objeto de estudo pode ser compreendido como facilidades, pois o local é composto por opção propícias a atividades de lazer, havendo também estabelecimentos comerciais para a prática do consumo.

Desta forma, compreende-se que os turistas ao visitarem um destino têm a necessidade de consumir e contribuir com o comércio local, mediante a demanda crescente em restaurantes, bares e meios de hospedagens. Logo, a atividade turística está estritamente relacionada com a economia, a partir de um efeito multiplicador de consumo e de movimentação do setor econômico.

Para Melgar (2001) os atrativos turísticos podem ser classificados nas seguintes categorias: sítios naturais, históricos, culturais, congressos e eventos, educacionais, recreacionais, saúde e negócios.

Nesse contexto, o objeto de estudo pode ser classificado como sítios naturais,

uma vez que se trata de uma represa composta por elementos da natureza, a exemplo de rio e árvores. Sendo assim, pode-se perceber que a Represa possui um potencial para tornar-se um produto turístico do distrito de Serra Grande.

Petrocchi e Bona (2009) ressaltam que Turismo é uma atividade econômica que proporciona vantagens em distribuição de rendas e empregos entre a população. Assim, pode-se compreender que o interesse que os turistas têm em consumir, é que proporcionam esses benefícios significativos para o desenvolvimento econômico local.

Logo, ao visitar um local turístico, espera-se que o Poder Público cumpra seu papel constitucional, na preservação do meio ambiente e na elaboração de políticas públicas para o povo.

Nessa assertiva, a Represa de Serra Grande localiza-se em um ambiente cercado pela natureza em sua forma mais bela, no qual observa-se a diversidade da fauna e flora, a presença dos rios e do mar, com atrativos para todos os gostos. Logo, precisa ser preservada, para que o próprio homem não degrade o que a natureza oferece. Como também, além de beneficiar a população nativa, atraia e conquiste turistas de todo o mundo, com o fulcro desejo de retornar, agregando na economia e no desenvolvimento local.

2.3 Impactos ambientais e o desenvolvimento regional econômico

Toda ação humana gera um impacto, o que podemos chamar de ação antrópica. E quando se fala em meio ambiente e desenvolvimento sustentável, espera-se que a ação antrópica seja a mais positiva possível, levando em consideração a necessidade da preservação.

Desse modo, a Constituição Federal de 1988 dispõe que:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.(BRASIL, 1988).

Logo, com base no artigo citado, é preciso que toda coletividade colabore para a preservação ambiental.

Com o avanço da industrialização, da urbanização e a consolidação da globalização, o mundo interligou-se e as pessoas sempre estão buscando conhecer um pouco mais de outros países, o que se faz através do turismo.

Ante o exposto, faz-se necessário levantar o questionamento acerca dos impactos ambientais e os limites do desenvolvimento econômico.

De acordo com Ruschmann (1997), as consequências do grande fluxo de pessoas nesses ambientes – extremamente sensíveis – fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresente como fundamental para evitar os danos sobre os meios visitados e manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras. Desse modo, nota-se a importância de preservar o local.

Diante disso, a Represa de Serra Grande é um importante ecossistema ambiental, localizada dentro do bioma da mata atlântica, e por isso seu desenvolvimento econômico e turístico devem ser alinhados com a sustentabilidade ambiental.

É de conhecimento geral os impactos ambientais gerados pela presença humana, ainda mais com a atividade turística, vide o crescimento de circulação de pessoas, gerando o aumento do consumo e da produção de lixo, aumento da utilização de certos recursos: água, energia, alimentação e transporte, o que pode alterar todo um sistema ecológico.

Nesse cenário de alinhar a economia com o meio ambiente, adentra-se a conhecida sustentabilidade ambiental, ou seja, é viável coexistir em um mesmo cenário o desenvolvimento econômico e um meio ambiente sadio e ecologicamente equilibrado, mediante a colaboração de todos que usufruem do ambiente.

Ademais, sendo a Represa um meio de potencial turístico e de desenvolvimento econômico local, faz-se necessário ajustar certos pontos, através do estudo do impacto ambiental da presença humana na Represa, em que por meio de uma educação ambiental, as pessoas tenham consciência do impacto delas na natureza.

Por isso, ao se pensar no objeto de estudo do artigo, certas práticas podem ser adotadas, através de um planejamento estratégico com políticas de desenvolvimento regional.

2.4 Políticas de desenvolvimento regional sustentável

De acordo com a norma constitucional, o Estado é responsável por promover políticas públicas, com o intuito de desenvolver a saúde, educação, trabalho, meio ambiente etc.

Logo, para que algo funcione de maneira eficiente e efetiva, é necessário um planejamento alinhado. Isto posto, para que a Represa de Serra Grande seja um destino turístico atrativo, o Estado, a iniciativa privada e a sociedade precisam trabalhar em conjunto, cada um dentro dos limites de sua competência.

A Constituição Federal de 1988 disciplina que o Poder Público deve elaborar políticas de desenvolvimento regional sustentável, com o devido estudo do impacto ambiental e da necessidade do desenvolvimento da população que ali reside.

Cabugueira (2000) aborda a relação entre a política econômica e o potencial existente no território:

A política econômica baseia-se numa teoria que propõe que o crescimento não tem que ser necessariamente polarizado, mas que pode ser difuso e propõe-se desenvolver um território, utilizando o potencial existente nele próprio. (CABUGUEIRA, 2000, p.15).

Desse modo, observa-se na Represa um potencial econômico e ambiental capaz de atrair turistas e contribuir para o crescimento regional, ou seja, o desenvolvimento do território pode ser realizado utilizando os próprios recursos existentes na região.

Cabugueira (2000) esclarece um pouco mais sobre as estratégias adotadas para o desenvolvimento local, sendo que é preciso compreender as potencialidades da região e combiná-las com políticas regionais e administrativas, para que assim ocorra a reestruturação produtiva e mudança estrutural da economia.

Nesse sentido, a legislação brasileira dispõe no decreto nº 9.810, de 30 de maio de 2019 a Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Logo em seu artigo 1º é definida a finalidade da política:

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR, cuja finalidade é reduzir as desigualdades econômicas e sociais, intra e inter- regionais, por meio da criação de oportunidades de desenvolvimento que resultem em crescimento econômico, geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população.

Parágrafo único. A PNDR tem seu fundamento na mobilização planejada e articulada da ação federal, estadual, distrital e municipal, pública e privada, por meio da qual programas e investimentos da União e dos entes federativos,

associadamente, estimulem e apoiem processos de desenvolvimento. (BRASIL, 2019).

Assim como, a referida legislação elenca princípios que devem ser seguidos na aplicação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional, destacando-se o desenvolvimento sustentável e o reconhecimento e valorização da diversidade ambiental, social, cultural e econômica das regiões.

Ao visitar e tecer um olhar técnico sobre a Represa de Serra Grande, verifica-se a presença de elementos atrativos com grande potencial de desenvolvimento econômico, tendo em vista a necessidade do alinhamento com o crescimento regional. Diante disso, a legislação existente da Política Nacional de Desenvolvimento Regional norteia o poder público e a esfera privada, com metas e estratégias para aplicar os recursos recebidos nas regiões.

Logo, existe legislação aplicável e possíveis recursos que poderiam ser destinados para o reconhecimento da potencialidade cultural e ambiental da Represa de Serra Grande.

2.5 Os impactos gerados pela ausência de planejamento em um atrativo turístico

Conforme exposto ao longo do trabalho, na Represa de Serra Grande é possível vislumbrar a urbanização em contraste com a natureza, em uma fusão da conservação do meio ambiente e da presença humana.

Por conta do cenário visualizado no distrito, entende-se os motivos do potencial turístico e econômico ali existente e da necessidade de um planejamento estratégico. Os impactos gerados pela presença do ser humano no meio ambiente são diversos, ainda mais quando se pensa na atividade turística e no possível crescimento econômico na região, vez que o turismo pode ocasionar impactos na economia local, no meio ambiente e na vida da comunidade.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 1986) aduz que qualquer alteração do meio ambiente resultante das atividades humanas que afetam, entre outros, a saúde, a segurança, o bem-estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota e as condições estéticas e sanitárias do ambiente podem ser consideradas como impacto ambiental.

Nesse sentido, compreende-se que o turismo pode gerar impactos na estrutura da Represa e por isso deve ser bem planejado e alinhando com a vivência, para que os impactos negativos sejam os mínimos possíveis.

Para Oliveira, Viana e Braga (2010, p.4)

Sendo o turismo uma atividade que sobrevive do consumo dos espaços, deve ser planejado para que os impactos advindos de suas ações possam ser minimizados da melhor forma possível. O planejamento do turismo deve envolver a população local e, principalmente, o poder público, o qual deve instituir normas e diretrizes para estabelecer políticas públicas adequadas a cada necessidade. (OLIVEIRA, VIANA E BRAGA, 2010, pg.4).

Os autores deixam evidente que o planejamento turístico deve ter a contribuição da população local, vez que estes serão os mais impactados pela presença do turismo na região, por conta de toda alteração e adaptação realizada em uma região para o recebimento de turistas.

Desse modo, ressalta-se alguns dos impactos ocasionados pela presença do turismo em uma região, sendo eles: desmatamento para construção de hotéis, poluição das águas, do lençol freático, geração de resíduos e aumento da produção do lixo etc.

Portanto, como bem explica DALL'AGNOL (2012) ainda que a atividade gere impactos positivos, quando o local receptor não obtém um planejamento para exercer a atividade, corre riscos de sofrer e transparecer impactos negativos da área.

Logo, para que os impactos negativos não se sobressaíam, faz-se necessário planejamento e estratégias, principalmente na busca de um turismo sustentável. Assim, um local com um potencial turístico evidente precisa ter uma política de preservação ambiental, com a colaboração da população e do Poder Público.

Por fim, Panosso (2010) aborda que no aspecto econômico, o turismo é uma fonte de empregabilidade, geração de renda, e seus investimentos melhoram a infraestrutura dos destinos turísticos. Dito isso, vislumbra-se a presença de um potencial económico e ambiental, que podem existir juntos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para que uma pesquisa seja classificada como científica, faz-se necessária a escolha de métodos que sejam eficientes na busca por resultados as questões e objetivos propostos. Ou seja, é a aplicação de um método que proporciona o direcionamento das atividades a serem executadas durante o andamento do trabalho.

Para Fonseca (2002), *metodos* significa organização, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica. Assim, será descrito neste capítulo, o procedimento metodológico utilizado para conduzir este projeto, visando a obtenção de conclusões significativas.

3.1 Definição do tema em análise

O tema proposto para esta pesquisa, está definido a partir dos conceitos voltados para o turismo e sustentabilidade. A ideia é aplicar estas concepções na sugestão de transformar um local de lazer e um atrativo turístico, uma vez que na respectiva área, pode-se notar um potencial devido as características expostas no ambiente.

3.2 Área de estudo

O distrito de Serra Grande pertence ao município de Uruçuca, região Sul da Bahia, na zona turística denominada como Costa do Cacau. Encontra-se entre os municípios de Ilhéus e Itacaré, sendo afastado aproximadamente trinta quilômetros da cidade-sede.

3.3 Instrumentos e técnicas

A coleta de dados está classificada em duas fontes, sendo primárias e secundárias. Baggio e Klobas (1997), definem como primários, os dados recolhidos pelos investigadores através de métodos como a observação direta, inquéritos por questionário, entrevistas e estudos de caso e como secundários, os dados recolhidos geralmente por alguém com um propósito diferente daquele para o qual vai ser utilizado no estudo.

A fonte de dados utilizada para realizar o prosseguimento da pesquisa, é a primária, de forma que o proponente vai a campo para obter resultados. Desta forma, a coleta ocorre com foco nos dois pontos apresentados a seguir:

1. Análise dos aspectos ambientais:

Trata-se da observação da área ao entorno da represa, destacando-se os fatores relacionados ao meio ambiente. Para isso, realiza-se as seguintes etapas:

- Identificação da existência de lixo descartado ao solo ou no rio, provenientes da presença de público;
- Averiguar se existem lixeiras espalhadas pelo local para que o público possa fazer o descarte correto dos resíduos;
- Reparar se há sinais de canais de esgoto desviados para dentro do rio.

Estes itens estão comprovados através de registros fotográficos realizados ao entorno da represa.

2. Análise dos aspectos da gestão:

Esta etapa, destina-se a detectar se há e quem são os responsáveis pela administração da represa. Além disso, deve-se verificar se há uma atuação contínua e relevante para organização do espaço. Para que esses resultados sejam alcançados, realiza-se a um contato direto com pessoas dos estabelecimentos e moradores de residências próximas ao local.

Por fim, o método utilizado será dividido em dois: fonte primária com a pesquisa bibliográfica, com a utilização de pesquisas em livros e internet, ou seja, levantamento e utilização de dados já documentados. Assim como, a pesquisa de campo como fonte secundária do projeto, por meio de coleta de dados, observação da realidade local, entrevistas e aproximação da pesquisa com o cenário regional estudado.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS E SUGESTÕES PROPOSTAS

Através dos questionários aplicados no distrito de Serra Grande/BA foi possível identificar a visão dos moradores em relação ao turismo nessa localidade.

Mediante as respostas dos moradores (Gráfico 1) 66,7% acredita que na região há ações voltadas para o turismo, em contrapartida 20% não acredita e o restante respondeu que há poucas ações ou as existentes não são suficientes.

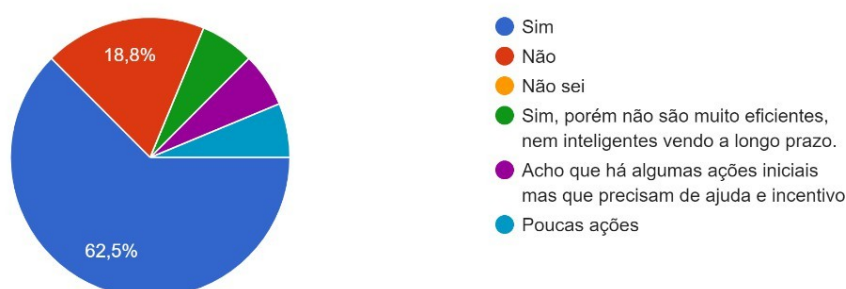
Oliveira, Viana e Braga (2010) acreditam que a comunidade local deve estar envolvida no planejamento e nas tomadas de decisões, participando e auxiliando no

que se refere às suas necessidades e expectativas em relação às atividades geradas pelo turismo, já que com o desenvolvimento da comunidade local através de um planejamento, é que ocorrem mudanças na estrutura econômica, social e cultural das localidades receptoras.

Gráfico 1: Respostas atribuídas sobre as ações voltadas ao turismo em Serra Grande/BA

Você acha que Serra Grande tem ações voltadas para o turismo?

16 respostas



Fonte: Dados da pesquisa de Pós-Graduação, 2023.

Sobre a presença do Poder Público (Figura 2), 37,5% respondeu que não se sentem amparados, ou seja, não há devida assistência do governo na comunidade local. Dessa forma, observa-se que uma parcela da comunidade não visualiza a presença do governo e isso impacta diretamente nas ações voltadas para o distrito.

Assim, a falta de assistência fere a legislação vigente e traz prejuízos para a população em geral, que fica carente de coisas essenciais, como a educação, saúde, transporte etc. Vale ressaltar que tais “coisas” são direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988, sendo um dever do Estado a prestação e garantia de tais direitos.

Gráfico 2: Respostas atribuídas sobre a presença do Poder Público em Serra Grande/BA

Como é a presença do poder público aí? Por exemplo, a questão da saúde, educação. Vocês se sentem aparados, acha que tem uma devida assistência?

16 respostas



Fonte: Dados da pesquisa de Pós-Graduação, 2023.

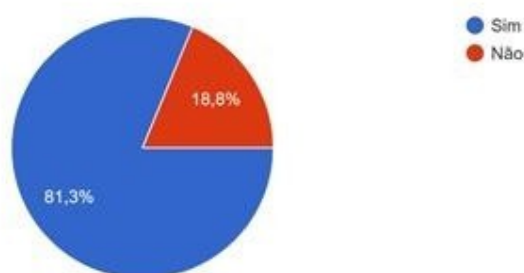
No que se refere aos impactos ambientais (Gráfico 3), os moradores observaram que aos finais de semana e feriados são constatados os aspectos mencionados a seguir:

- P1: Aumento da produção de lixo na vila e na praia;
- P2: Falta de preservação da qualidade da água;
- P3: Poluição sonora;
- P4: Falta de energia e de água;
- P5: Coleta de lixo que não contempla ao grande número de turistas e visitantes.
- P6: Muito lixo, barulho e superlotação das praias.

Gráfico 3: Respostas atribuídas sobre o impacto ambiental em Serra Grande/BA

Sabemos que a presença do público em massa, nos espaços ambientais, podem causar impactos negativos. Você acredita que essa afirmação se aplica a represa, principalmente em feriados e durante a alta estação?

16 respostas



Fonte: Dados da pesquisa de Pós-Graduação, 2023.

Mediante a pesquisa acima apresentada é evidente os impactos negativos gerados pela presença do público na comunidade, ocasionando complicações ambientais e significativas alterações na vivência local.

DALL'AGNOL (2012) aborda que juntamente com o crescimento do Turismo vem o aumento dos impactos por ele gerados. Estes podem ser reversíveis quando detectados no seu início e irreversíveis quando não lhes é dada a devida atenção e, no momento que se percebe isso já será tarde demais para a sua reversão.

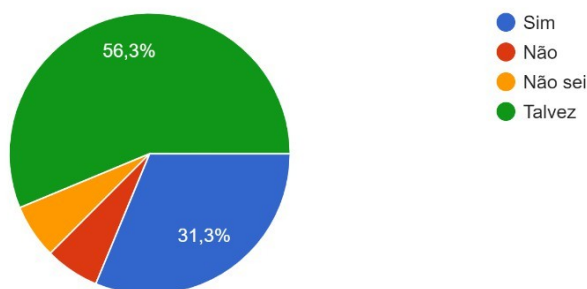
Por isso a importância da identificação dos impactos gerados pelo Turismo, vide uma pesquisa de campo com as pessoas que mais sofrem com a presença dos turistas. Logo, sendo tais impactos reversíveis, urge a necessidade de uma atuação enérgica do Poder Público e da comunidade local.

Nesse sentido, as pessoas que habitam o distrito de Serra Grande acreditam que podem existir ações na comunidade para a melhoria da renda, sendo que 31,3% votou sim e 56,3% ficou em dúvida, vide Figura 4.

Gráfico 4: Respostas dos moradores quantos as ações voltadas para a economia.

Você acha que com ações voltadas pra economia melhoraria sua renda?

16 respostas



Fonte: Dados da pesquisa de Pós-Graduação, 2023.

Nesse sentido, os moradores descreveram as seguintes ações para melhorias proporcionadas pelo poder público:

- P1: Investir na cultura, turismo e gastronomia;
- P2: Realizar uma limpeza no rio Pancadinha, possibilitando o uso responsável da represa, do poço do Robalo e apoiar mais Sarau e Festivais;
- P3: Capacitação da mão-de-obra para melhorar a prestação de serviços;
- P4: Fortalecimento da agricultura familiar;

- P5: Investir em eventos turísticos, explorando o potencial do destino e gerando renda para a população local;
- P6: Investir em uma agência de correios e lotérica;
- P7: Capacitação da comunidade.

Ante o exposto, constata-se a participação ativa e colaborativa da comunidade local na pesquisa, sendo que foram propostas ações que poderiam ser feitas pelo Poder Público para melhorar a economia.

Sendo assim, o sujeito 1 propôs que ações voltadas para turismo/cultura/gastronomia seriam um ponto de fortalecimento para melhorar a economia local. Em contrapartida, o sujeito 2 destaca a questão do rio Pancadinha e o uso responsável do Poço do Robalo.

Os sujeitos 3 e 4 sugerem a capacitação da mão de obra e o fortalecimento da agricultura familiar, para que com essas medidas a renda local melhore e o dinheiro circule mais na região.

Não obstante, os sujeitos 5 e 6 visam o fortalecimento do turismo, mais especificamente a conscientização de todos e o incentivo à eventos turísticos.

Logo, observa-se a vontade da população em receber os turistas e transformar o distrito em um grande potencial econômico e ambiental, fortalecendo também a vivência e melhorando a moradia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados da pesquisa realizada e exposta no item anterior, e acompanhada da bibliografia estudada, constatou-se que a ausência de um planejamento estratégico por parte do poder público impacta diretamente no turismo da região, conforme relatado pelos moradores na coleta de dados.

Além disso, pode-se compreender que o turismo tem a capacidade de proporcionar a uma região, melhores possibilidades de desenvolvimento econômico.

Em relação aos responsáveis pela gestão da Represa, a pesquisa não obteve êxito na coleta de dados com o Poder Público, uma vez que inúmeras tentativas de contato foram realizadas e restaram infrutíferas, comprovando assim a inercia e falta de diálogo.

Observou-se também que dentre o público frequentador, consta a presença de pessoas residentes na região, que buscam a represa como uma opção de descanso e lazer principalmente para os finais de semana e feriados.

Portanto, faz-se necessária a adoção de estratégias por parte do Poder Público, junto aos moradores do distrito de Serra Grande, devendo buscar a realização de programas voltados para a educação ambiental, conscientização dos turistas, projetos para a proteção e preservação da fauna e da flora, valorização da cultura local, etc.

Nesse aspecto, o turismo torna-se uma fonte de emprego e renda para os moradores, que desejam o desenvolvimento de políticas públicas e comunitárias e ações voltadas para a efetivação do turismo local, e consequentemente melhorias para a própria comunidade, com a chegada de investimento e de mão de obra.

A implementação do apoio à visitação, por parte do poder público, pode ocasionar em melhorias para a infraestrutura da área, levando a mesma a suportar o aumento na visitação e melhorar a experiência dos visitantes, aumentando assim, a arrecadação de recursos, que podem ser direcionados para a melhor gestão, visando a preservação do meio ambiente.

Não obstante, com base nas visitas realizadas e nos relatos da população, é preciso fiscalizar a presença dos órgãos responsáveis no distrito. Além disso, nota-se a necessidade de maiores investimentos em educação, saúde e moradia, para que assim os impactos gerados pelo turismo sejam positivos e a comunidade também se beneficie.

Contudo, é preciso pensar também no meio ambiente e na sustentabilidade, para que a natureza seja valorizada e preservada. Por isso, faz-se necessário um planejamento estratégico voltado para o turismo sustentável, mediante a colaboração da população impactada.

Ademais, fica aqui sugerido pesquisas futuras que busquem aproximar-se dos moradores locais e entender suas necessidades, uma vez que o turismo é dinâmico e proporciona a movimentação de pessoas, expressivamente.

REFERÊNCIAS

- ACERENZA, Miguel. 1991. **Promoção turística: Ull enloquemetodológico**. São Paulo: Pioneira
- BALEIRO, Rita e QUINTERO, Sílvia. Estudos em literatura e turismo: Conceitos fundamentais. Lisboa: FLUL, 2017.
- BRASIL. Decreto Nº 9.810, de 30 de maio de 2019. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2019.
- BRASIL. Resolução CONAMA N o 001, de 23 de janeiro de 1986. (<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>). Acesso em 10/05/2016.
- CABUGUEIRA, A. C. C. M. **Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local. Análise de alguns aspectos de política económica regional**. Gestão e Desenvolvimento, n. 9, p. 103-136, 1 jan. 2000.
- DALL'AGNOL, S. **Impactos do turismo X comunidade local**. In: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2012, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: 2012.
- EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. Disponível em: <https://embratur.com.br/> Acesso em: 17 de maio de 2023.
- FANDÉ, MB; PEREIRA, VFGC Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no Município de Paraty-RJ. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, [S. l.], v. 18, n. 3, pág. 1170–1178, 2014. DOI: 10.5902/2236117013864. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/13864>. Acesso em: 17 maio. 2023
- KAUARK, Fabiana da Silva *et al.* **METODOLOGIA DA PESQUISA**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrodemetodologiadapesquisa2010_011120181549.pdf. Acesso em: 01 ago. 2023.
- HILHORST, J. (1967) **Regional Development Theory**, an Attempt to Synthesize, Paris, Mouton.
- MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de Planejamento e Marketing em Turismo**, 2001.

OLIVEIRA, Luiz Roberto de; VIANA, Lina Juliana Tavares; BRAGA, André Luiz da Cunha. **CONFLITOS E FRAGLIDADES DE UMA ATIVIDADE TURÍSTICA NÃO PLANEJADA: UM OLHAR DIRECIONADO ÀS PRAIAS DE PORTO DE GALINHAS**

E ITAMARACÁ/PE. Patrimônio: Lazer & Turismo, Santos, v. 7, n.

1806-700, p. 01-19, 10 jun. 2010. Disponível em: [https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo1_v7_n10_abr_mai_jun2010_Patrimonio_UniSantos_\(PLT_14\).pdf](https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo1_v7_n10_abr_mai_jun2010_Patrimonio_UniSantos_(PLT_14).pdf). Acesso em: 05 maio 2023.

PANOSSO, Alexandre. **O que é o turismo**. Ed Brasiliense. São Paulo. 2013

PETROCCHI, Mario; BONA André. **Agências de Turismo**: planejamento econômico. São Paulo: Futura, 2003.

RUSCHMANN, Doris Van De Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1997.

Serra Grande, a vila mais tranquila do litoral sul da Bahia. Disponível em: <https://www.najanelinhaparavertudo.com.br/serra-grande-a-vila-mais-tranquila-do-litoral-sul-da-bahia/>. Acesso em 10 de abril de 2023.